



**TRABALHO DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA:
POSSIBILIDADES NO PARQUE ESTADUAL SÍTIO FUNDÃO**

Eduarda Gomes da Silva¹, Ana Karolyne Ferreira Nascimento², Francisco Edmar de Sousa Silva Pinheiro³

Resumo:

A Geografia, como campo científico, se constituiu/constitui a partir do estudo da relação dialética que se estabelece entre a sociedade e natureza. Através da reflexão sobre o seu objeto de estudo (o espaço geográfico), a geografia amplia a possibilidade de leitura dessa relação para dentro e para além da sala de aula. A geografia física, de maneira peculiar, requer uma proximidade ainda maior com a temática ambiental, pois é preciso sempre correlacionar as temáticas que ela abarca (geologia, geomorfologia, hidrologia, fitogeografia, pedologia etc.) necessita que, para maior compreensão desses aspectos físico-naturais, a utilização de metodologias de ensino que proporcionem uma análise integrada e sistêmica desses fatores. Nesse contexto, surge o trabalho de campo como uma possibilidade metodológica no processo de ensino-aprendizagem dentro do ensino de temáticas ligadas à geografia física. A região Sul do Estado do Ceará proporciona, através do seu notável patrimônio natural, incluindo a área ocupada pelo Geopark Araripe, uma enorme possibilidade para o desenvolvimento dessa metodologia, sendo o Parque Estadual Sítio Fundão, uma unidade de conservação de Proteção Integral, um ambiente propício para a realização de trabalhos de campo.

Palavras-chave: Geodiversidade. Geociências. Ensino

1. Introdução

A Geografia sempre teve como uma das suas principais características o estudo da relação entre o homem e a natureza, mesmo quando era utilizada apenas como ferramenta descritiva da paisagem e dos povos, na Antiguidade. Predominava a chamada Geografia Tradicional, pautada na descrição do espaço, o que se caracteriza nas propostas implementadas no que atualmente segue a Geografia física (FURIM, 2012). A Geografia física, segundo Afonso (2017) é um ramo da geografia indispensável para o estudo dos elementos físico-naturais no que tange a sua influência entre os demais processos

1 Bolsista de atividades extracurriculares / Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Funcap. Discente do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri, email: Eduarda.gomessilva@urca.br

2 Discente do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri, email: Nascimento.karol@urca.br

3 Professor da Universidade Regional do Cariri, email: Edmar.pinheiro@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



socioambientais do nosso planeta. Permitindo que o indivíduo compreenda ainda como se desenvolveu/desenvolve o processo evolutivo do nosso planeta e como tal evolução se estrutura na natureza.

Para esse tipo de observação Silva (2014) aponta a necessidade do desenvolvimento de metodologias que proporcionem uma análise coerente sobre o espaço geográfico e meio físico-natural. Dessa forma Oliveira (2008) nos fala sobre o trabalho de campo como possibilidade metodológica para o estudo e análise sobre os elementos que abarcam a geodiversidade dentro da geografia física, onde os estudantes poderão, dentro do espaço natural, observar os elementos em seu ambiente de origem, criando condições para uma inter-relação entre a parte teórica visto em sala e a parte prática, que pode ser desenvolvida em trabalhos de campo.

Através da notória geodiversidade encontrada na parte Sul do Estado do Ceará, especificamente na área abrangida pelo Geopark Araripe. o Geopark Araripe é o primeiro Geopark das Américas (MOCHIUTTI *et al.* 2012) e se constitui como uma área propícia o desenvolvimento dessa metodologia, pois o espaço apresenta grande riqueza abiótica. O parque Estadual Sítio Fundão é uma das áreas de grande potencial quando nos referimos ao trabalho de campo na região, pois ele, fazendo parte o grupo de Unidade de Conservação (CEARÁ, 2012), se encontra em excelente gradiente de conservação. Daí advém a sua relevância quanto os seus elementos naturais, apresentando: afloramento de rochas sedimentares, um pequeno *canyon* e um curso d'água através do rio Batateira, dentre outros. A partir do patrimônio da geodiversidade é possível, em trabalhos em campo, realizar uma análise integrada e sistêmica de vários atributos abióticos, dentro do macro-contexto das temáticas da geografia física.

2. Objetivo

O objetivo desse trabalho consiste em apresentar o trabalho de campo como proposta metodológica para o desenvolvimento do ensino de geografia física utilizando dos recursos abióticos do Parque Estadual Sítio Fundão.

3. Metodologia

Metodologicamente, o trabalho consistiu em duas etapas: gabinete como um levantamento bibliográfico em revistas digitais, livros, periódicos e artigos nacionais e internacionais sobre as temáticas “Geografia Física; Trabalho de Campo e Geodiversidade do Geopark Araripe”, através da publicação de autores como Mochiutti *et al.* (2012), Ceará (2012), Silva (2014), Moura-Fé (2016). E campo, com a visita à área de estudo, para que houvesse a demarcação dos principais pontos a serem utilizados dentro das temáticas da Geografia Física.

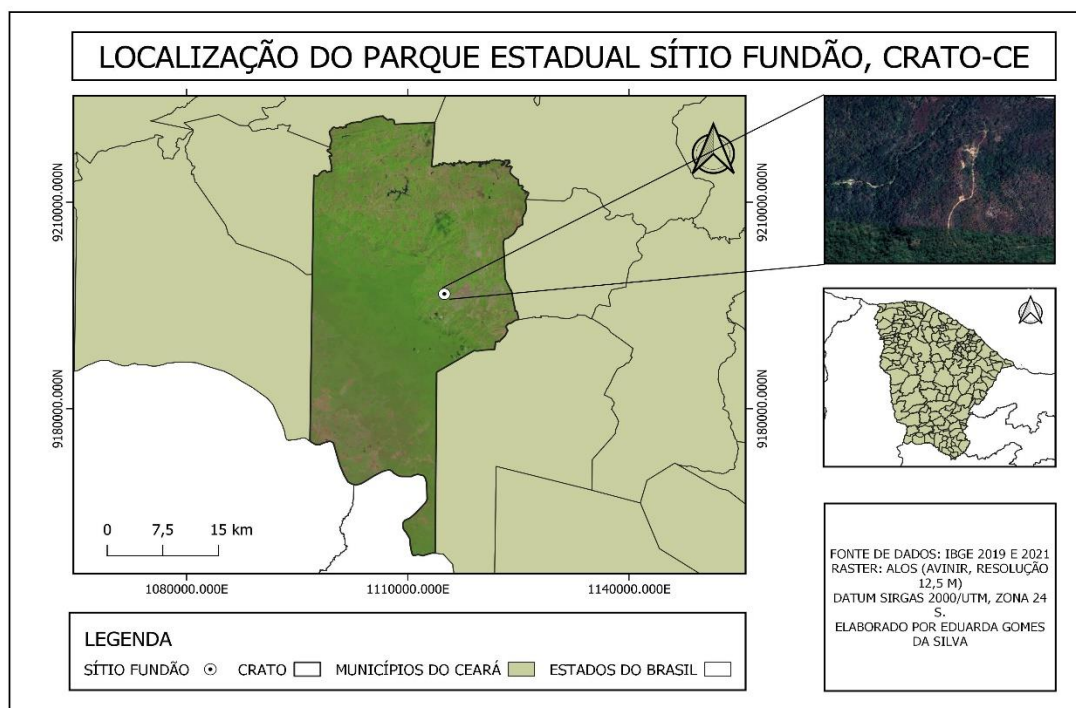
4. Resultados

A região Sul do Ceará, possui um potencial em termos de geodiversidade muito importante para o desenvolvimento de metodologias que utilizem o espaço natural e seus atributos para o desenvolvimento do ensino das geociências, pois

ele conta com um conjunto de nove geossítios, componentes do Geopark Araripe, locais com extrema relevância geológica, geomorfológica e arqueológica (MOCHIUTTI *et al*, 2012), abrigando também algumas UCs, que são áreas destinados à conservação e preservação dos recursos naturais (CEARÁ, 2012), como é o caso do Parque Estadual Sítio Fundão (**Figura 1**), unidade de conservação de proteção integral, localizada no município de Crato, distante cerca de 3km do centro da Cidade (CEARÁ, 2012; FERNANDES *et al*, 2017).

Esse local se constitui como um laboratório a céu aberto para o desenvolvimento de práticas que proporcionem uma análise integrada dos aspectos físico-naturais. Para Afonso (2017), a geografia física se apresenta como uma ferramenta indispensável para análise sobre as interações sociedade-natureza que ocorrem no espaço geográfico, com ênfase nos aspectos que circundam a geodiversidade. O referido autor defende que a dinâmica dos elementos físico-naturais influencia, em graus variados, a espacialidade dos processos socioambientais, culturais e políticos.

Figura 1 – Mapa da área de estudo



Fonte: IBGE (2019; 2021). Elaboração: autor (2022)

Nesse mesmo sentido, Silva (2014) discute sobre a necessidade de desenvolver abordagens metodológicas concisas e coerentes quando se aborda as questões que dizem respeito ao espaço geográfico e sua diversidade físico-natural, podendo assim ser difundida no desenvolvimento de estudos voltados as temáticas decorrentes da geografia física.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Através da busca por metodologias que proporcionem um desenvolvimento mais adequado as temáticas desse ramo da geografia, surge o trabalho de campo como uma alternativa a ser trabalhada, pontuado por Oliveira (2008) como possibilidade metodológica dentro do processo de ensino-aprendizagem. O supramencionado autor ratifica que o trabalho de campo possibilita uma análise mais precisa de como a paisagem se estrutura na natureza ao longo do tempo geológico e de como, por exemplo, o solo, clima, o relevo e hidrografia influenciaram/influenciam na forma de ocupação humana nesses espaços. Nesse mesmo diapasão, o trabalho de campo implica em uma inter-relação entre conteúdos vistos em sala de aula e uma averiguação mais palpável de como estes elementos se portam no meio natural, através da percepção dos discentes. A partir da análise impetrada, conclui-se que é possível, através do patrimônio natural encontrado no Parque Estadual do Sítio Fundão, desenvolver trabalhos de campo com a visitação de pontos específicos no local, na qual pode-se observar elementos discutidos dentro da temática, tais quais a afloração de arenitos e folhelhos, classificadas como rochas sedimentares, estas que evidenciam o momento no qual a região era caracterizada por um ambiente fluvial/lacustre (MOURA-FÉ, 2016), para além, também, de ser possível observar o curso d'água do rio Batateira, pequeno *canyon* e variados tipos de intemperismo nas rochas dispostas no local (CEARÁ, 2012).

Além dos aspectos já citados, o Parque também apresenta trilhas ecológicas com diversos tipos de vegetação como Cerrado, Caatinga e resquícios de Mata Atlântica, além de um patrimônio cultural com um edifício de taipa com dois andares, o único edifício com tais características no Brasil e vestígios de um antigo engenho de açúcar datado de 1880 (FERNANDES *et al.* 2017).

Por fim, defende-se que, apesar do potencial que a área possui para o desenvolvimento de trabalhos de campo centralizados sobre os aspectos físicos da geografia, o Parque carece de estudos mais verticalizados no que tange os seus elementos abióticos.

5. Conclusão

O presente trabalho apresentou o trabalho de campo como ferramenta potencial para o desenvolvimento dos temas ligados à geografia física, caracterizando o Parque Estadual Sítio Fundão como área pertinente para aplicação dessa metodologia, uma vez que o local possui aspectos propícios para tal abordagem. O acréscimo de material científico sobre a geodiversidade do local poderá impulsionar, se bem didatizado, a sua utilização para o estudo de seus atributos abióticos dentro da Geografia física.

6. Referências

AFONSO, A. E. Contribuições da geografia física para o ensino e aprendizagem geográfica na educação básica. **Revista Educação Geográfica em Foco**, v. 1, n. 2, jan-jul. 2017. Disponível em: <http://periodicos.puc->

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/812. Acesso em: 26 out. 2022.

CEARÁ. **Geopark Araripe**: histórias da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura. Crato-CE: Projeto Cidades do Ceará, 2012.

FURIM, A. F. R. **O ensino de geografia física no ensino médio: qual seu lugar?** 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

FERNANDES, P. A. S.; VIEIRA, R. S.; PINHEIRO, M. A.; MOURA-FÉ, M. M. Proposta de educação ambiental no parque estadual Sítio Fundão (Crato/CE) com ênfase na flora nativa. **Revista de Educação Ambiental**. São Paulo, v. 12, n. 4, p. 207-218, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea>. Acesso em: 14 nov. 2022

OLIVEIRA, R. F. **Trabalhos de campo no município de Itu/SP e Salto/SP: referência ao ensino de Geografia**. Universidade Regional Paulista. Rio Claro/SP.

MOCHIUTTI, N. F.; GUIMARÃES, G. B.; MOREIRA, J. C.; LIMA, F. F.E.; FREITAS, F. Os valores da geodiversidade: geossítios do Geopark Araripe/Ce. **Anuário do Instituto de Geociências do Nordeste**, v. 2, n. 1, p. 173-189, 2012.

MOURA-FÉ, M.M. Geopark Araripe e geodiversidade do Sul do estado do Ceará, Brasil. **Revista REGNE**, Rio Grande do Norte, v.2, n.1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revistadoregne>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SILVA, E. V.; RODRIGUEZ, J. M. M. O ensino de geografia física: práticas pedagógicas e perspectivas interdisciplinares. **Revista Equador**, v. 3, n. 2, jul-dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/equador/article/view/3046>. Acesso em: 17 nov. 2022.

BUENO, M. A. A importância do estudo do meio na prática de ensino em geografia física. **Boletim Goiano de Geografia**, Goiânia, GO, v. 29, n.2, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/9028> . Acesso em: 13 nov. 2022.